

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LORRANE SUSAN PEREIRA GAMA

**A LOGOTERAPIA E O TRABALHO PSICO-ONCOLÓGICO**

Paracatu

2021

LORRANE SUSAN PEREIRA GAMA

## **A LOGOTERAPIA E O TRABALHO PSICO-ONCOLÓGICO**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia da Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Débora Delfino Caixeta

Paracatu

2021

LORRANE SUSAN PEREIRA GAMA

## A LOGOTERAPIA E O TRABALHO PSICO-ONCOLÓGICO

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitario Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia da Saúde.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Débora Delfino Caixeta

Banca Examinadora:

Paracatu - MG, 17 de junho de 2021.

---

Prof.<sup>a</sup> Débora Delfino Caixeta  
Centro Universitário Atenas

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Analice Aparecida dos Santos  
Centro Universitário Atenas

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Lidiane Aparecida Silva  
Centro Universitário Atenas

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem a sua graça não seria capaz de alcançar a conclusão deste trabalho. Meu agradecimento a esta instituição por ter me proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente. Toda a minha gratidão ao corpo docente e, em especial, a minhas orientadoras por todo incentivo e apoio tão importantes. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível. À minha família e amigos, por serem meu pilar, estarem ao meu lado e me fazer acreditar que tinha a força e as ferramentas necessárias para finalizar este trabalho. E, por fim, agradeço todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para conseguir este objetivo com o qual sempre sonhei.

Tudo pode ser tirado de uma pessoa, exeto uma coisa: a liberdade de escolher sua atitude em qualquer circunstância da vida.

Viktor Frankl.

## RESUMO

Tendo em vista que a Logoterapia aborda a motivação humana em direção a liberdade e o sentido da vida, aspectos estes que podem contribuir em um trabalho psicológico com pacientes oncológicos. Pesquisa-se sobre a Logoterapia e o trabalho psico-oncológico, a fim de elucidar a importância do trabalho baseado nesta teoria psicológica. Para tanto, é necessário discorrer sobre a psico-oncologia, caracterizar a Logoterapia e apresentar os benefícios da Logoterapia como instrumento no trabalho psico-oncológico. Realiza-se, então, uma pesquisa em revisão bibliográfica baseada em livros e artigos científicos. Diante disso, verifica-se que o trabalho psico-oncológico baseado na Logoterapia pode oferecer ao paciente uma nova forma de enxergar a sua enfermidade e enfrentá-la apesar dos seus sofrimentos.

**Palavras-chave:** Logoterapia. Psico-oncologia. Câncer. Trabalho Psico-oncológico.

## **ABSTRACT**

*Bearing in mind that Logotherapy addresses human motivation towards freedom and the meaning of life. These aspects can contribute to a psychological intervention for patients with cancer, research is done on Logotherapy and psycho-oncological work in order to elucidate the importance of work based on this psychological theory. In addition, it is necessary to discuss psycho-oncology, characterize Logotherapy and present the benefits of Logotherapy as an instrument in psycho-oncological intervention. Then, a research in bibliographic review based on books and scientific articles is carried out. Therefore, it appears that the psycho-oncological work based on Logotherapy can offer the patient a new way of seeing their illness and facing it despite their sufferings.*

**Keywords:** *Logotherapy. Psycho-oncology. Cancer. Psycho-oncological intervention.*

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>9</b>  |
| <b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA</b>                            | <b>10</b> |
| <b>1.2 HIPÓTESES</b>                                       | <b>10</b> |
| <b>1.3 OBJETIVOS</b>                                       | <b>11</b> |
| <b>1.3.1 OBJETIVO GERAL</b>                                | <b>11</b> |
| <b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>                         | <b>11</b> |
| <b>1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO</b>                         | <b>11</b> |
| <b>1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO</b>                           | <b>11</b> |
| <b>1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO</b>                           | <b>12</b> |
| <b>2 A PSICO-ONCOLOGIA</b>                                 | <b>13</b> |
| <b>3 A LOGOTERAPIA</b>                                     | <b>18</b> |
| <b>4 O TRABALHO PSICO-ONCOLÓGICO ALIDADO A LOGOTERAPIA</b> | <b>22</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                              | <b>26</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | <b>28</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Souza e Seidl (2013) O diagnóstico de câncer leva os pacientes a reestruturarem seu futuro e a maneira de conduzirem suas vidas. Como resposta à doença e tratamento várias mudanças físicas, emocionais e psicológicas podem surgir como consequência e interferir na percepção que o indivíduo possui sobre si mesmo e sua existência. Mediante essa reestruturação a psico-oncologia como uma área de estudo e atuação tem como objetivo a prevenção do câncer, o trabalho assistencial integral com pacientes e familiares a formação de profissionais da saúde e a produção de pesquisas que busquem o aprimoramento para melhor condução prática (NEME, 2010).

Liberato e Carvalho (2008), indagam que a psico-oncologia aborda:

[...]o impacto do câncer nas funções psicológicas do paciente, da família e da equipe de saúde (unidade cuidadora), e o papel que as variáveis psicológicas e comportamentais têm no risco do câncer e na sobrevivência dos pacientes oncológicos. Além de dar espaço para que o paciente traga o que quiser trazer (LIBERATO; CARVALHO, 2008, p. 342).

Ao se pensar em práticas psicológicas, a logoterapia tem como objetivo enxergar o sujeito e seu sofrimento de maneira humana em todos os seus aspectos, buscando enxergá-lo além de sua doença. "A Logoterapia atua, sobretudo, como uma abordagem adequada para o tratamento de questões existenciais relacionados com a frustração da vontade de sentido de vida"(Aquino et. All 2005 pg.53). Desta forma a logoterapia apresenta aspectos que podem ser trabalhados em diversas situações com o intuito de levar o paciente a enxergar além de sua condição ,possibilitando o encontro de sentido mesmo durante o sofrimento.

Ainda sobre o sentido da vida Medeiros considera que :

O ser humano nasce com uma vontade de sentido, uma necessidade de cunho espiritual de preencher sua vida com um sentido, encontrar um propósito de vida e viver com sentido. Nesta perspectiva na prática clínica em psicoterapia, vem se evidenciando cada vez mais, que as pessoas carentes de sentido são mais propensas à depressão, ansiedade e desesperança. Esta sensação de sem sentido é entendida como uma doença de cunho existencial, denominada por Frankl como o vazio existencial. (MEDEIROS, 2019,p.18)

Para Simonetti (2004), se faz necessário descobrir a verdade do paciente sobre

a doença. Para que isso aconteça é essencial que psicólogo trabalhe com o sentido de cada coisa e não as suas verdades. A logoterapia também acredita que ao encontrar e cumprir um sentido, o homem realiza a si mesmo e podendo crescer e amadurecer a si mesmo a partir dessa atitude (Frankl, 2015). É possível se observar pela fala de ambos autores o interesse em conduzir o paciente de maneira que ele encontre o seu sentido, o colocando como protagonista de seu tratamento.

Desta forma acerca do constante estudo sobre a psico-oncologia, Veit e Carvalho (2010 p. 529) afirmam:

Naquelas situações em que a perspectiva de cura se torna menos viável, profissionais que conhecem os recursos da Psico-Oncologia, têm muito a fazer. Necessidades do paciente, frequentemente desconsideradas ou pouco identificadas, são atendidas de modo a preservar a qualidade de vida enquanto está existindo.

É possível observar através da fala dos autores citados que o trabalho psico-oncológico se baseia em recursos disponíveis que o psicólogo encontra para melhor atender as necessidades dos pacientes. Para que esses recursos fiquem disponíveis para o trabalho, é necessário constante estudo de técnicas e teorias que atualizem as ferramentas disponíveis para melhor atender as necessidades dos pacientes a fim de promover e preservar uma melhor qualidade de vida.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Qual a importância da logoterapia durante o trabalho psico-oncológico?

## **1.2 HIPÓTESES**

Parte-se da hipótese que a logoterapia oferece subsídios importantes para o trabalho psico-oncológico, ao apresentar ferramentas para que o paciente visualize os valores que pode desenvolver e desta forma alcançar o sentido de sua vida, mesmo através dos sofrimentos que está vivenciando. Podendo restabelecer a sua autonomia, liberdade e responsabilidade de decidir com qual postura ele irá enfrentar o tratamento.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Elucidar a importância do trabalho psico-oncológico baseado na logoterapia.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) discorrer sobre a psico-oncologia;
- b) caracterizar a logoterapia;
- c) apresentar os benefícios da logoterapia como instrumento do trabalho psico-oncológico.

### **1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO**

Considera-se de grande relevância este estudo ao compreender como a logoterapia aborda a motivação humana em direção a liberdade e o sentido da vida, e conseqüente como encontra-la até mesmo diante o sofrimento e a sua posição perante a ele, o sofrimento deixará de ser sofrimento apenas no momento que o homem encontrar sentido em vive-lo (Frankl, 2020). Esta abordagem permitirá que o paciente oncológico enxergue a si mesmo e a sua realidade de uma forma diferente, e mesmo diante ao sofrimento e a dor ,ele assuma a liberdade de decidir sobre a sua vida e tratamento . Assim como afirma Lukas (1992), a logoterapia desafia o paciente a exercer uma postura ereta, a suportar o sofrimento e emoções com dignidade, a crescer interiormente e amadurecer, para que enfim a transformação aconteça. Esta posição de autonomia e responsabilidade que a logoterapia aborda poderá ser de extrema utilidade mediante o trabalho psico-oncológico.

### **1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO**

Segundo Gil (2010) o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos coletados do Google acadêmico, Scielo e PePsic utilizando as seguintes palavras-chave:

(Logoterapia, Psico-oncologia, Câncer, trabalho psico-oncológico.). Serão considerados trabalhos publicados nos últimos anos em língua portuguesa.

## **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

O trabalho foi dividido em cinco capítulos, o primeiro referente a introdução, no qual será abordado uma visão geral dos assuntos a serem discutidos ao longo da monografia.

O segundo se discorre sobre a Psico-oncologia, os objetivos desta área e em como o psicólogo atua nesta área.

O terceiro capítulo é dedicado em apresentar a teoria psicológica Logoterapia, criada por Viktor Frankl, caracterizando desde a sua criação à consolidação, assim como os seus principais objetivos e contribuições para a psicologia.

O quarto capítulo trata-se pontuar os benefícios da utilização da logoterapia no trabalho psico-oncológico e em como essa teoria poderia apresentar uma nova perspectiva sobre o trabalho Psico-oncológico.

O quinto e último se diz respeito às conclusões finais, reafirmando a importância da logoterapia aliada ao trabalho Psico-oncológico, permitindo que os pacientes sejam olhados e tratados a partir de uma perspectiva diferente.

## 2 A PSICO-ONCOLOGIA

O câncer é considerado como um conjunto de patologias cuja sua característica principal é o desenvolvimento das alterações no processo de divisão celular. Conforme dados do Instituto Nacional do Câncer [INCA], o câncer precisa ser olhado como um problema de saúde pública que atinge os sujeitos em todas as faixas etárias e países, constituindo-se a segunda principal causa geral de morte por doença em todo o mundo, sendo responsável por 9,6 milhões de óbitos anuais (INCA, 2018). Essa patologia interfere de maneira significativa na vida do sujeito e dos seus familiares e cuidadores, dentro deste contexto surge a Psico-oncologia, sendo uma área de interface entre a psicologia e a Oncologia.

Ao se deparar com o diagnóstico oncológico o paciente e sua família precisam se adaptar a uma nova realidade, os estigmas da doença e a espera de uma morte iminente, além de ter que se adequar à consequência do tratamento oncológico que prejudica a sua qualidade de vida, como os efeitos colaterais da radioterapia e quimioterapia. Desta forma o adoecimento desses pacientes perpassam a um sofrimento psicossocial, na medida que vai além de um adoecimento físico, onde os pacientes são levados a encarar as dores deste tratamento e as mudanças de sua imagem corporal, papel social e precisar de cuidadores. Colocando estes pacientes e seus familiares em uma posição de vulnerabilidade tanto física e emocional (SAWADA et al., 2009).

Pensando no contexto do surgimento da Psico-oncologia, Veit e Carvalho (2010) mencionam que a Psico-oncologia teve sua origem nos Estados Unidos, em um grande centro médico especializado em câncer, o Memorial Sloan Kettering Hospital, de New York onde surgiu da constatação de que fatores psicológicos e comportamentais estariam envolvidos na etiologia do câncer e no seu desenvolvimento. O termo psico-oncologia é estruturado por: psico (mente), onco (tumor) e logia (conhecimento, estudo). O conhecimento sobre a Psico-oncologia foi introduzido no Brasil através de palestras de Maria Margarida M.J. de Carvalho, em 1984. Ainda, segundo o autor, o I Encontro Brasileiro de Psico-Oncologia ocorreu em 1989 em Curitiba, e colaborou para o desenvolvimento da área.

Sendo assim a psico-oncologia é considerada uma interface da psicologia, surgida como uma área do conhecimento que tem como objetivo principal o acompanhamento com pacientes oncológicos a fim de oferecer apoio necessário para

lidar com a doença e fornecer uma melhor qualidade de vida. Desta forma, assim observa Costa (2001) é possível descrever a psico-oncologia como uma extensão interdisciplinar da saúde que estuda a influência de fatores psicológicos sobre o desenvolvimento, tratamento e a reabilitação de pacientes oncológicos.

Ela começa a ser reconhecida como uma área de conhecimento sistemática quando a comunidade científica reconhece que tanto o aparecimento quanto a manutenção e remissão do câncer são intermediados por uma série de fatores cuja natureza extrapola condições apenas de natureza biomédica (CARVALHO, 2003). Nesse sentido a Psico-oncologia toma forma ao apresentar estudos e maneiras de condução com o intuito de enriquecer a área de conhecimento científico, e para quebrar os paradigmas biomédicos de enxergar o adoecimento apenas por um viés.

A psico-oncologia reconhece que o aparecimento e a evolução de doenças como o câncer necessitam de um nível de compreensão e ação que transcendam o modelo biomédico-mecanicista tradicional, buscando esclarecer os fatores biológicos e sociais implicados na gênese e nos tratamentos do câncer, bem como elucidando os aspectos psicológicos envolvidos na doença, em sua remissão ou recidiva e em seu impacto nas famílias e nos profissionais de saúde. (NEME, 2010).

Segundo Bacelar & Brandão (2005), a Psico-oncologia contribuiu como um fator importante para o aumento do tempo de vida destes pacientes, considerando os avanços da Medicina e da descoberta de novos medicamentos, fazendo a necessidade de acompanhamento psicológico, nas diversas fases da doença. Desta forma o principal objetivo desta abordagem é trazer uma melhor qualidade de vida a estes pacientes, oferecendo suporte psicológico em todas as etapas de seu tratamento.

Sobre a psico-oncologia e o que ela proporciona ao sujeito pode-se enfatizar:

A possibilidade de compreensão do processo de adoecer, como consequência de fatores biopsicossociais, e propõe ainda a possibilidade de uma maior compreensão das respostas psicológicas ao adoecimento, aos tratamentos e, posteriormente, à reabilitação e à sobrevivência (CAMPOS 2010 p.416).

O papel do psicólogo nesta área é acolher, estabelecer vínculo com o paciente e com os familiares, indicar e trabalhar as demandas de cada paciente, esclarecer dúvidas acerca do tratamento, tentar evitar comportamentos mal adaptativos e

pensamentos distorcidos, conceitos errôneos acerca do tratamento, assim como proporcionar bem estar psicológico (David et al. 2013).

Contudo para que o profissional psicólogo esteja preparado para atuar nesta área, existe a necessidade de um conhecimento prévio acerca do câncer e suas principais formas de tratamento (Fonseca e Castro 2016). Os autores pontuam que não se faz necessário se tornar especialista em oncologia, mas sim ter um conhecimento básico para entender como o câncer do paciente o afeta e as possíveis reações que podem acontecer, este conhecimento prévio pode ajudar no trabalho Psico-Oncológico.

Um importante aspecto que foi estudado e abordado pela Psico-Oncologia é sobre a importância do paciente ter conhecimento sobre todos os aspectos de sua doença e sobre o seu estado clínico, possibilitando várias discussões acerca da comunicação do diagnóstico (Fonseca e Castro 2016). Visto que por muito tempo e em vários países o paciente não possuía nenhuma informação sobre o tratamento da sua doença, ressaltando a ideia do modelo médico clínico tradicional, onde a postura do médico era a do único detentor do saber.

Ainda sobre a discussão acerca do diagnóstico Yamaguchi (2016) ainda ressalta a maneira de como deve ser dado esse diagnóstico, onde o profissional esteja capacitado e saiba como contar, transmitindo ao paciente a confiança de que ele receberá o melhor tratamento. Essa ação de transmitir confiança ao paciente se torna fundamental para o processo, visto que o mesmo pode se encontrar fragilizado devido o peso do diagnóstico.

Apesar do foco do tratamento ser de acolhimento e escuta o profissional precisa sempre trabalhar com a realidade. Quanto mais informações o paciente possuir de seu próprio tratamento, maior capacidade ele terá para enfrentar o adoecer e mais confiança terá na equipe, pois pacientes bem informados reagem melhor ao tratamento (Sales et al 2001). Desta forma, o profissional precisa ficar atento se as informações estão sendo chegadas ao paciente da maneira mais clara possível.

Costa (2001) traz uma relevante visão da Psico-oncologia e conseqüentemente a maneira de atuação do profissional do psicólogo atuante nesta área. Onde o seu atuar precisa ser independente da abordagem teórico-filosófica, sendo primordial ultrapassar os limites do consultório e da prática psicoterápica, inadequada e insuficiente para o cumprimento dos objetivos da psico-oncologia. Visto que o profissional precisa estar preparado para atender os pacientes onde eles se

encontram. seja nas filas de espera dos hospitais, leitos de enfermaria, enquanto estão passando pelos tratamentos invasivos ou até mesmo em suas casas.

Sampaio e Lohr (2008) também afirmam que no tratamento de pacientes oncológicos o psicólogo se empenha em minimizar os efeitos causados pela doença, de modo a facilitar e reintegrar este paciente à sociedade e a uma rotina mais próxima e aceitável da que ele tinha antes ser diagnosticado. Sendo assim a atuação do psicólogo dentro deste contexto é a de facilitador, o foco é evitar complicações de ordem psicológica nas relações pessoais e com os familiares deste paciente para o tratamento não seja afetado.

Na atualidade é visto que cerca de 60% das formas de câncer são preveníveis, tornando o trabalho de prevenção de extrema relevância e indica o valor de uma política social de saúde, com atuação da comunidade. O trabalho psicológico, tem facilitado a comunicação do diagnóstico, a aceitação dos tratamentos, o alívio dos efeitos secundários do mesmo, o ganho de uma melhor qualidade de vida e, no paciente terminal, uma melhor qualidade de morte e do morrer (Carvalho 2002).

O acompanhamento Psico-oncológico, segundo Scannavino et al.(2013), não deve ser visto como uma “muleta”, mas como uma forma de trabalhar o fortalecimento do paciente a buscar os seus próprios recursos e a partir deles saber lidar com a situação. Desta forma mesmo o paciente estando fragilizado pelo adoecimento, ele ainda pode achar condições favoráveis de enfrentamento a sua dor e o sofrimento psicológico ligado ao adoecimento.

Um outro aspecto abordado pela Psico-oncologia é a atenção a saúde mental da equipe que trabalha diretamente com estes pacientes podendo eles se tornarem potencialmente adoecidos. Para Campos (2010) as situações estressoras provocadas pelo contato diário com a angústia, a dor e o sofrimento dos pacientes coloca estes profissionais em um estado de alerta constante, que terminando por desencadear uma série de sentimentos que podem afetar o equilíbrio emocional da equipe trazendo prejuízos consideráveis. O cuidado com o cuidador é considerado uma realidade, e merece a atenção de diferentes áreas de profissionais de saúde.

Pode-se concluir o trabalho Psico-Oncológico com as falas de Silva e Bervique (2005) onde acreditam que a Psico-oncologia preocupa-se em apresentar e proporcionar ao paciente o prazer pela vida, trabalhando as angústias, fortalecendo as convicções de que o tratamento pode ser eficaz, e de que há poderosas defesas corporais, e que devem ser valorizadas. Facilitando que o paciente obtenha melhor



percepção sobre si mesmo, com o intuito de comecem a acreditar na possibilidade de resolver os problemas que forem surgir.

### 3 A LOGOTERAPIA

A Logoterapia é considerada uma abordagem psicoterapêutica que teve seu surgimento entre as décadas de 1920 e 1930 e se consolidou após a Segunda Guerra Mundial. Seu criador foi o judeu austríaco Viktor Emil Frankl (1905-1997), médico psiquiatra, neurologista e filósofo existencialista, que sobreviveu a quatro campos de concentração nazista e utilizou desta experiência para fortalecer a sua teoria, e a hipótese que ele utilizava anteriormente como base para a prática clínica psicoterápica, onde o sentido da vida é um elemento essencial para preservação e manutenção da saúde mental (VERAS; ROCHA, 2012).

Além disso, a logoterapia é conhecida como uma teoria psicológica baseada na Fenomenologia e também conhecida como a “Psicoterapia do sentido da vida”. Segundo seu criador Viktor Emil Frankl perceber o ser humano em sua totalidade é o seu objetivo, este autor tem como ponto de partida a compreensão do homem como um ser bio-psico-socio-espiritual, que necessita de liberdade e é capaz de superar qualquer tipo de sofrimento (ANDRADE,2018,p.101).

O autor desta teoria compreende que o objetivo da mesma seria:

A Logoterapia propõe tirar do paciente o foco de atenção de todas aquelas formações tipo círculo vicioso e mecanismos retro-alimentadores que desempenham papel tão importante na criação de neuroses, desta forma quebra com o auto-centrismo típico do neurótico. Assim, confronta o paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo. Ao tornar o paciente consciente do sentido da vida contribui para sua capacidade de superar a neurose (FRANKL, 1991, p. 58).

Possuindo um caráter existencial-fenomenológico, a teoria de Frankl aborda o ser humano como uma unidade tridimensional, sendo a dimensão somática ou biológica, relativa aos fenômenos corporais e da materialidade dimensão psíquica que corresponde aos instintos, condicionamentos e cognições e a dimensão noética que corresponde à espiritualidade (FRANKL, 2007 p. 14).

Para Moreira e Holanda (2010) essa teoria concebe uma visão de homem distinta das outras concepções psicológicas da sua época ao propor a compreensão da existência mediante fenômenos especificamente humanos e a identificação de sua dimensão noética ou espiritual.

Na medida em que o homem é essencialmente um ser espiritual (transcendendo, portanto, a physis e a psyche), logos (sentido) representa o aspecto objetivo, enquanto existência (o especificamente humano)

representa o aspecto subjetivo dessa espiritualidade. No entanto, ambos os aspectos estão, por assim dizer, ultrapassados e ligados um ao outro pela essencial autotranscendência do homem, o que eu defino como um lançar-se por cima de si mesmo na direção de alguma coisa ou de alguém, a saber, de um sentido a ser realizado ou de um parceiro a ser encontrado (FRANKL, 2019, p. 197, grifos no original).

Para o criador desta teoria “O conceito de homem da logoterapia está baseado em três pilares, a liberdade da vontade, a vontade de sentido, e o sentido da vida” (FRANKL, 2011, p. 16). Sendo assim serão abordados esses aspectos primeiramente sobre o sentido da vida e a vontade do sentido, e logo após será explanado acerca dos conceitos de liberdade da vontade e responsabilidade.

A logoterapia entende que a força motivadora do ser humano corresponde à busca deste pelo sentido da sua própria existência (Frankl, 2008). O sentido é algo puramente concreto, presente em cada momento e pessoal, a função da logoterapia caracteriza em “ampliar e alargar o campo visual do paciente de modo que todo o espectro do sentido em potencial se torne consciente e visível para ele” (Frankl, 2008, p. 135).

Ao se pensar nessa força motivadora do ser humano é preciso entender que ela irá impulsionar o indivíduo a buscar o seu próprio sentido, sendo denominada de vontade de sentido Frankl (2008). Para este autor em todas as ocasiões se pode encontrar algo que se motiva e um sentido na vida, até mesmo em casos onde a doença se instala e corre-se o risco de morte. Até mesmo as doenças terminais, tem o seu sentido, só que o sentido não é em estar doente ou na doença em si, mas em como sofrer, na atitude que o ser adota perante a doença (Frankl, 2020).

Ainda sobre a busca do sentido, a logoterapia procura mostrar aos pacientes que existe um sentido para a vida, um sentido pelo qual cada sujeito deve buscar, e que o homem tem a liberdade de dedicar-se, ou não, na realização desse sentido. Se fazendo necessário despertar no paciente e mostrar-lhe que há um sentido e que a vida a conserva, em quaisquer situações (Frank, 2011).

Para Frankl (2015) o sentido nunca será dado, mas sim encontrado, desta forma, pode-se encontrar sentido no que se faz ou se cria que são considerados por ele por Valores Criativos, pode-se encontrar nas experiências que vive ou amando alguém caracterizado de Valores Vivenciais e por último os Valores Atitudinais. Neste ultimo pode-se encontrar um sentido em uma situação desesperadora com a qual é necessário se dar uma resposta mediante essa situação.

Para Kroeff (2011) na logoterapia, o ser sujeito é visto como um ser livre, e capaz de tomar consciência desta liberdade, para agir responsabilmente, motivado pelo que considera ter sentido em sua vida. Quando o sujeito não encontra significado e sentido na sua existência ele pode correr o risco de cair no vazio existencial, pois o sentido apresenta uma força motivadora para esta teoria.

A logoterapia entende o homem como um ser que é capaz de possuir livre escolha e responsabilidade mesmo diante inúmeras peripécias da vida (FRANKL,2011) Fazendo-se necessário entender que mesmo diante as dificuldades que são encontradas na vida o sujeito ainda é torna capaz de decidir e ter controle sobre sua vida e destino, utilizando a liberdade que se encontra nele mesmo.

O sujeito sempre terá a liberdade de escolher sua postura diante inúmeros obstáculos encontrados na sua vida. E o sentido que irá impulsiona-lo a supera-los, termo caracterizado pela logoterapia como liberdade da vontade. Logo, podemos lembrar a frase de Nietzsche tão reforçada por Frankl (2008): "quem tem por que viver aguenta quase todo como" (p. 101).

Para a logoterapia o homem não é livre das suas condições biopsicossociais, mas é livre para escolher quais atitudes irá tomar diante tais condições (FRANKL, 2012). Sendo assim “à condicionalidade factual do homem se deve contrapor sua incondicionalidade facultativa” (FRANKL, 2019, p. 70), a fim de promover a escolha e com ela a liberdade. Sobre esse mesmo assunto Frankl ainda afirma: “a vida humana não significa nunca viver factualmente e sim, sempre, viver facultativamente!” (FRANKL, 2020, p. 214).

Ainda sobre o conceito de liberdade, para a logoterapia não se é possível entender esse conceito sem entender o conceito de responsabilidade. Pois “a logoterapia vê na responsabilidade (responsibleness) a essência propriamente dita da existência humana” (FRANKL, 2011, p. 12). Desta forma esses conceitos são abordados juntos como uma relação dual Liberdade-Responsabilidade. Pois na mesma medida que o sujeito é livre para escolher como agir, ele se torna totalmente responsável sobre a sua ação.

Assim sendo “o ser-eu significa ser-consciente e ser-responsável” (FRANKL, 2012, p. 10), Pois a liberdade para ser digna da qualidade humana, precisa haver o atributo da responsabilidade. Técnicas são concebidas para que o logoterapeuta traga ao paciente – e este, ao seu inconsciente espiritual –, diante a sua consciência o caráter de responsabilidade da existência (FRANKL, 2007). O autor revela assim a

importância de trabalhar com o paciente sua noção de responsabilidade sobre toda as suas ações e decisões.

Pode-se concluir o trabalho como um todo da logoterapia com as falas de Almeida et al (2014) onde o seu objetivo principal não é apenas o alívio dos sintomas e aplicabilidade de técnicas. Pelo contrário, ela é considerada como uma das únicas abordagens existenciais que é sistematizada em teoria e prática psicoterapêutica. Desta forma com o foco no princípio fundamental da psicologia, é possível desenvolver espaços de diálogos entre a logoterapia e demais abordagens.

Apesar de ser uma teoria que possui pouco interesse acadêmico no Brasil a Logoterapia tem despertado bastante interesse no meio profissional ao propor uma humanização e a tentar superar os reducionismos que enxergar o ser humano apenas por uma dimensão. Podendo dar uma resposta à crise existencial que a sociedade contemporânea hoje enfrenta marcada por sintomas psicológicos a Logoterapia pode ser uma ferramenta capaz de incentivar o resgate ao sentido da vida (ALMEIDA et. al 2014).

#### 4 O TRABALHO PSICO-ONCOLÓGICO ALIADO A LOGOTERAPIA

Para Medeiros (2019) o câncer é uma das experiências menos desejadas pelo sujeito, já que remete desde ao início, a uma morte iminente, desta forma pensar que essa doença pode significar algo além do sofrimento é um desafio, é o momento de indagar-se e pensar-se como ser no mundo em sofrimento, uma maneira de evidenciar que a vida ainda é valiosa e vale a pena vivê-la.

O trabalho psicológico com pacientes oncológicos é considerado desafiador, visto que o modo de experienciar e viver esta doença é subjetiva a cada indivíduo, gerando reflexões e mudanças no significado da existência deste ser humano, e sobre o que é realmente valioso e importante para ele a (PALACIOS-ESPINOSA et al., 2015). Para a logoterapia a percepção de sentido, significa a captação afetiva e cognitiva de valores, que dão compatibilidade, é a identidade pessoal, sendo o vínculo de conexão com o mundo e com a tarefa que se aceita (MEDEIROS; 2019).

Para Medeiros (2019) entender que existe um propósito na situação que se vivencia pode trazer uma sensação de paz e tranquilidade, que possibilita levar a doença em outro nível, o nível da fé, da esperança que pode estar concretizando um propósito maior que ele mesmo. Sendo assim, o trabalho Psico-oncológico pode ser direcionado na busca deste sentido com os pacientes, onde o sentido poderá ser uma ferramenta de suporte durante o tratamento.

Ainda sobre o sentido para Medeiros (2019) o paciente que apresenta a condição de sem sentido pode apresentar pouca aderência ao tratamento, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, incredulidade com relação ao sagrado ou religioso e seu estado de saúde física pode ser diminuída, ficando propensa a desencadear sinais e sintomas significativos a nível psicológico como a depressão. A fala dessa autora evidencia a necessidade de um trabalho psicológico com estes pacientes com o foco na busca do sentido, para que o paciente use o seu sentido como força motivadora de sua vida.

Para logoterapia é possível outorgar um sentido na vida quando se atravessa por uma situação de adoecimento e sofrimento, que permite ao paciente que sofre transcender sobre as experiências positivas e negativas (PALACIOS-ESPINOSA et al., 2015). Apesar disso, é necessário trabalhar a dimensão mais humana a espiritual ou psicológica, e fazer uso dos seus recursos para que seja possível ultrapassar todas

barreiras imposta pelo psicofísico, e encontrando sim um sentido pelo qual vale a pena seguir vivendo (MEDEIROS;2019).

No entanto, trabalhar com um paciente a busca de sentido não é uma tarefa fácil, principalmente se este paciente se encontra fragilizado pelo seu adoecimento e tratamento que o impedem de enxergar alguma perspectiva diferente. Desta forma existem ferramentas que ajudam a esses pacientes encontrarem o sentido em sua vida, que para logoterapia são considerados de Valores de criação, criando algo ou praticando; Valores de experiência (ou vivência), experimentando algo ou amando alguém; e Valores de atitude, pela decisão que tomamos perante o sofrimento inevitável (SANTOS,2016).

Ainda sobre as possibilidades de atuação com estes pacientes oncológicos, pode-se destacar a visão Logoterapêutica da dimensão espiritual do ser humano. “O homem é efetivamente uma unidade e uma totalidade corpóreo-psíquico-espiritual” (Frankl, 2012, p. 62). “É nessa dimensão espiritual que se localiza a tomada de posição, em face das condições corporais e de existência psíquica, além das decisões pessoais de vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, criatividade, senso ético e a compreensão do valor” (Guedes e Gaudêncio, 2012).

Diante essa visão da dimensão espiritual do paciente podem ser trabalhados dois conceitos antropológicos logoterapêuticos o autodistanciamento e autotranscendência. O primeiro se refere “fato de que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo — seja um sentido a realizar ou outro ser humano a encontrar” (Frankl, 2008, p.135). Ou seja, o paciente sempre poderá estar impelido a encontrar algo ou alguém além de si mesmo, podendo desta forma se distanciar um do seu próprio sofrimento.

Ainda sobre o autodistanciamento, Medeiros (2019) relata das dificuldades dos pacientes oncológicos em se distanciarem de seu próprio sofrimento:

“Os sentimentos negativos, a frustração, e a sensação de uma vida sem perspectiva são comuns em quem não consegue se distanciar da situação de sofrimento e, portanto, impede exercer a sua espiritualidade e encontrar um motivo para viver”(MEDEIROS, 2019,p,87).

A autotranscendência acontece na medida que o sujeito se autodistância de si mesmo, pois a essência da sua existência não se encontra nele próprio e nem se fecha diante seus condicionantes biopsicossociais; pelo contrário, transcende, está fora dele, se abre ao mundo (FRANKL, 2008). Portanto, mesmo acometido de um

adocimento que afeta as suas esferas biopsicossociais, o paciente ainda pode se autodistanciar de seu próprio sofrimento e transcender em um propósito maior que ele mesmo, saindo de si e se abrindo as possibilidades ao mundo.

Ainda sobre o conceito de transcendência para Frankl (2011), as duas manifestações da capacidade de autotranscendência do paciente são a consciência e o amor. Enquanto o amor “constitui a capacidade de apreender outro ser humano em sua genuína singularidade [...] a consciência encerra a capacidade de apreender o sentido de uma situação em sua total unicidade” (FRANKL, 2011, p. 29). O trabalho psico-oncológico pode ser direcionando ao paciente a se transcender no amor genuíno, trabalhando também este amor com os familiares e levar o paciente a elaboração e compreensão de tentar buscar o sentido em todas as situações.

Sendo assim a condição de ressignificar a existência segundo a teoria da Logoterapia é possível pela atitude espiritual de autodistanciamento e autorregulação, é a atitude livre e responsável perante a situação vivida (MEDEIROS, 2019). A autorregulação envolve o aumento da tolerância ao mal-estar, a ressignificação do mundo emocional, o controle dos pensamentos e a sua reestruturação (ORTIZ, 2013). Uma vez que isso é trabalhado com o paciente poderá aumentar sua qualidade de vida do paciente que se reduz na medida que os tratamentos oncológicos acontecem produzindo diversos efeitos colaterais.

Uma outra ferramenta no trabalho Psico-oncológico que a logoterapia oferece é conduzir este trabalho sobre a liberdade do paciente, ou seja enxergar e tratar o paciente como uma pessoa livre. Embora o sujeito não seja livre de seus condicionantes biopsicossociais, ainda assim, não quer dizer que está condicionado inteiramente por eles, pois é livre para se posicionar diante deles (FRANKL, 2005). Faz-se necessário dar esta liberdade ao paciente, e que seja apresentado a ele com clareza visto que mesmo não escolheu a sua enfermidade, contudo ele pode escolher qual será a sua posição diante dela.

Contudo é importante ressaltar que, para Frankl (2012), a liberdade precisa vir sempre acompanhada da responsabilidade. Para abordar o conceito de liberdade com o paciente é necessário falar também da sua responsabilidade, pois ao mesmo tempo que ele possui liberdade para escolher sobre suas ações, ele precisa se responsabilizar sobre esta liberdade. E ao se pensar em responsabilidade o paciente precisa se responder duas questões, a primeira é, diante de quem ele se sente responsável (por exemplo, diante da sua própria consciência, da sociedade ou mesmo



de Deus); e a segunda é sobre o que que ele se sente responsável, que quer dizer “para que valores concretos ele se volta buscando servir a eles, em que direção ele encontra o sentido de sua vida e que tarefas preenchem esse sentido” (Frankl, 2012, p. 16).

Sendo assim, dentro do trabalho psico-oncológico, a logoterapia pode oferecer uma nova maneira de olhar o paciente, evocando ao mesmo que se encontra em tratamento uma nova visão de sua realidade, com a utilização dos aspectos de liberdade e responsabilidade. Esses aspectos podem ser desconhecidos pelo paciente, mas são importantes tanto para o tratamento da doença como no próprio aspecto psicológico da doença. O objetivo é tornar o sujeito consciente de que ele é responsável perante a sua realidade e condição, permitindo que ele perceba e decida por si mesmo as suas atitudes perante a doença (SILVEIRA e GRADIM, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa e levantamento bibliográfico para a realização deste trabalho, foi possível observar que o Câncer é uma das enfermidades que mais apresentam taxas de mortalidades antes dos 70 anos segundo a OMS. Além do alto grau de mortalidade, dores crônicas, tratamentos invasivos e efeitos colaterais, esta patologia compromete a saúde física podendo levar estes pacientes e seus familiares a um grande sofrimento psicológico.

Dentro deste contexto que a Psico-oncologia surge como uma área da Psicologia com o objetivo de estudar e trabalhar estes fatores psicológicos que acompanham estes pacientes desde desenvolvimento da doença a sua reabilitação. Com o foco em tentar reduzir esse sofrimento psicológico e proporcionar a estes pacientes uma melhor qualidade de vida.

A Logoterapia é uma teoria Psicológica que tem por objetivo trabalhar o sentido da vida como ferramenta ao combate ao sofrimento e ao vazio existencial. Também aborda conceitos como a liberdade, responsabilidade e vontade de sentido, esta teoria também enxerga e não descarta a dimensão espiritual do ser humano.

O trabalho psico-oncológico pode ser realizado com base nos princípios logoterapêuticos visto que está é uma teoria psicológica reconhecida, e que oferece ferramentas que podem ser utilizadas com os pacientes que estão enfrentando o tratamento oncológico e precisam de um suporte psicológico.

Um outro aspecto que o estudo trouxe através da caracterização dos objetivos foi uma nova maneira de trabalhar o paciente oncológico a partir de uma perspectiva bio-socio-psico-espiritual onde pode-se enxergar as necessidades dos mesmo, e entender como cada esfera da sua vida pode estar potencializando o seu adoecimento, e a partir disso criar estratégias para a promoção da saúde.

Desta forma é possível evidenciar a importância da teoria logoterapêutica dentro do trabalho Psico-oncológico, onde a teoria dará ao psicólogo embasamento e técnicas para a condução deste trabalho. Poderá ser trabalhado com estes pacientes o sentido da vida mesmo diante o seu sofrimento, onde o mesmo pode ressignificar o seu sofrimento e dar uma resposta ao mesmo. Assumindo uma posição de responsabilidade a si mesmo e ao seu tratamento.

O presente estudo afirmou a hipótese a logoterapia oferece subsídios importantes para o trabalho psico-oncológico, ao apresentar ferramentas para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade diante do tratamento.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lênia Momesso César e CURY, Bruno de Moraes. Abordagem Logoterapêutica: **princípios básicos do pensamento e obra de Viktor E. Frankl**. In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. Anais... Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.
- ANDRADE, CRISTIANO DE JESUS. **Viktor Frankl: O sentido da Logoterapia e sua atualidade contextual**. REVISTA PSICÓLOGO INFORMAÇÃO, v. 21, p. 99-114, 2018.
- AQUINO, T. A. A., VERAS, A. S., BRAGA, D. O., VASCONCELOS, S. X. P., & BANDEIRA, L. (2015). **Logoterapia no contexto da psicologia: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia**. Revista Logos e Existência, 4,45-65.
- BACELAR B.M. & BRANDÃO, L. **Psico-oncologia**. 2005. Disponível em [www.terra.com.br](http://www.terra.com.br). Acesso em 21/03/2005.
- CAMPOS, Elisa Maria Parahyba. **A psico-oncologia**. Boletim da Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, Academia Paulista de Psicologia, v. 30, n. 79, p. 440-449, 2010.
- CARVALHO, Maria Margarida. **Psico-oncologia: história, características e desafios**. Psicol. USP, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 151-166, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642002000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100008&lng=en&nrm=iso)
- COSTA JUNIOR, Áderson L. **O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 21, n. 2, p. 36-43, June 2001.
- DAVID, A., WINDLIN, I. & GASPAR, K. C. **O paciente oncológico e a terapêutica quimioterápica: uma construção da psicologia**. In Angerami-Camon, V. A. & Gaspar, K. C. (2013). Psicologia e Câncer. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- FONSECA, R.; CASTRO, M. M. **A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO A PACIENTES COM CÂNCER: uma abordagem psico-oncológica**. Psicologia e Saúde em debate, [S. l.], v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 54–72, 2016. DOI: 10.22289/2446-922X.V2EEA5. Disponível em: <http://psicodebate.dpqpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/46>.
- FRANKL, V. E. (2008) **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração**. 35ªed. Petrópolis: Vozes.
- FRANKL, V. E. (2011). **A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia**. São Paulo: Paulos.
- FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.

FRANKL, V. E. **O sofrimento de uma vida sem sentido :caminhos para encontrar a razão de viver.** Tradução de Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2015.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo.** Aparecida: Ideias Letras Santuário; 2005.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia na prática.** Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, Victor E.. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia.** Trad. Renato Bittencourt e Karleno Bocarro.-1.ed.São Paulo: É Realizações Editora, 2019.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus.** 10 Ed. Trad. Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KROEFF, P. **Logoterapia: uma visão da psicoterapia.** Revista da Abordagem Gestáltica, v. XVII, n. 1, p. 68-74, 2011.

LIBERATO, R. P.; CARVALHO, V. A. **Terapias integradas à oncologia.** In: CARVALHO, V. A. et al. (org.). Temas em psico-oncologia. São Paulo: Summus, 2008.

LUKAS, E. (1992). Prevenção psicológica: **a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da logoterapia.** Petrópolis, RJ: Vozes

MEDEIROS, A. Y. B. B. V. (2019). **A percepção do sentido de vida para o paciente com câncer: um olhar logoterapêutico.** Dissertação de mestrado – Universidade Federal Fluminense. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.22409/MPES.2019.m.06095241782>.

NEME, C. M. B. **Psico-oncologia: caminhos, resultados e desafios da prática.** In: **Psico-oncologia: caminhos e perspectivas.** São Paulo: Summus, 2010.

ORTIZ, Efrén Martinez. (copilador) **Manual de Psicoterapia con enfoque logoterapêutico.** Bogotá D.C.; Editorial El manual Moderno (Colombia) Ltda.; 2013.

PALACIOS-ESPINOSA, XIMENA ET AL . **El significado de la vida y de la muerte para mujeres con cáncer de mama.** Av. Psicol. Latinoam., Bogotá , v. 33, n. 3, p. 455-479, Sept. 2015 . Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-47242015000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242015000300008&lng=en&nrm=iso)>.

PARAHYBA CAMPOS, ELISA MARIA **A Psico-Oncologia.** Boletim Academia Paulista de Psicologia [en linea]. 2010, 30(79), 440-449]. ISSN: 1415-711X. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94615412015>

SALES C, PAIVA L, SCANDIUZZI D, ANJOS AC. **Qualidade de vida de mulheres tratadas de câncer de mama: funcionamento social.** Rev Bras Cancerol 2001;47(3):263-72.

SAMPAIO, A. S.; LOHR, S. S. **Atuação em casas de apoio: pensando o papel** SANTOS, D. M. B. dos. **Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos.** Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro, 68 (2), p. 128-142,2016.

SAWADA, N. O.; NICOLUSSI, A. C.; OKINO, L. O.; CARDOSO, F. M. C.; ZAGO, M. M. F. **Avaliação da Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer submetidos a Quimioterapia.** Rer. Esc. Enferm. USP, v. 43, n. 3, p.581-587,2009.

SCANNAVINO, Camila Saliba Soubhia et al. **Psico-Oncologia: Atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos.** Psicol. USP, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 35-53, Apr. 2013.

SILVA, Francislaine da; BERVIQUE, Janete de Aguirre. **Psico-oncologia: Lidando com adoença, o doente e a morte.** Revista Científica Eletrônica de Psicologia, 05 de Nov. de 2005.

SILVEIRA, Daniel Rocha; GRADIM, Fernanda Jaude. **Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva.** Rev. abordagem gestalt.,Goiânia , v. 21, n. 2, p. 153-161, dez. 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672015000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000200005&lng=pt&nrm=iso)>.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

SOUZA, Jucileia & SEIDL, Eliane. (2014). **Distress e enfrentamento: da teoria à prática em. Brasília Médica.** 50. 252-252. 10.14242/2236-5117.2014v50n3a96p252.

VEIT, M. T.; CARVALHO, V. A. **Psico-Oncologia: um novo olhar para o câncer.** O Mundo da Saúde, São Paulo, 2010. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/526a530.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/526a530.pdf).

VERAS, Alan da Silva; ROCHA, Nádia Maria Dourado. **Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 14, n. 1, p. 355-374, abr. 2014.

YAMAGUCHI NH. **O câncer na visão da oncologia.** In: Carvalho, MMMJ (Org.).Introdução à Psiconcologia. São Paulo: Livro Peno; 2003.